

Três são condenados pelos ataques golpistas

Em sessão com bate-boca, ministros aplicaram penas de 14 e 17 anos aos primeiros dos 1,3 mil réus

Oito meses após as invasões e depredações das sedes dos três poderes em Brasília, o Supremo Tribunal Federal (STF) condenou ontem os três primeiros dos mais de 1,3 mil réus pelos atos golpistas. A sessão foi marcada por bate-boca entre ministros e críticas de advogados de defesa à Corte.

Presos desde o flagrante no dia dos atos, os três foram condenados pelos cinco crimes apontados na denúncia do Ministério Público Federal. Um, porém, recebeu uma pena menor, de 14 anos, enquanto os outros dois terão que cumprir 17 anos (veja ao lado). A diferença se deu porque os ministros consideraram que um deles não incitou as invasões. A pena também inclui o pagamento de R\$ 30 milhões por danos morais coletivos – o valor será pago de forma solidária pelos condenados.

Dos cinco crimes imputados, que foram aceitos pelo relator Alexandre de Moraes, só dois, dano qualificado e deterioração de patrimônio público, tiveram unanimidade entre os ministros. Nos demais, houve divergências, com discussões sobre se os atos configuraram ou não tentativa de golpe de Estado. Também houve discordâncias sobre a dosimetria das penas, mas ao fim prevaleceram as propostas de Moraes.

– Foi um domingo de devastação, o dia da infâmia, como designarei sempre. Um domingo de devastação do patrimônio físico e cultural do povo brasileiro, uma devastação provocada por uma turba, que, com total desprezo pela coisa pública, invadiu esses prédios históricos da Praça dos Três Poderes – afirmou a presidente Rosa Weber, em um dos votos.

Prisão

Também ontem, foi preso no Paraguai o blogueiro Wellington Macedo de Souza, de 47 anos, condenado pela tentativa de atentado à bomba no Aeroporto Internacional de Brasília na véspera do Natal do ano passado. Na ocasião, houve tentativa de explodir caminhão-tanque nas proximidades do terminal, uma semana antes da posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.



Apesar de divergências sobre dosimetria das penas, prevaleceram as propostas do relator

O julgamento até agora

AÉCIO LÚCIO COSTA PEREIRA

• **Quem é:** ex-servidor da Sabesp, companhia de saneamento de São Paulo, é morador de Diadema (SP), tem 51 anos e foi preso dentro do Congresso pela Polícia do Senado.

• **A defesa:** o advogado Sebastião Coelho afirmou que Aécio é alvo de um "julgamento político" e negou que ele tivesse intenção de promover um golpe.

• **Condenação:** dano qualificado, deterioração de patrimônio público tombado, abolição violenta do Estado democrático de direito, golpe de Estado e associação criminosa.

• **Pena:** 17 anos de prisão.

THIAGO DE ASSIS MATHAR

• **Quem é:** produtor rural, tem 43 anos e é de São José do Rio Preto (SP). Foi preso dentro do Palácio do Planalto.

• **A defesa:** o advogado Hery Waldir Kattwinkel Junior afirmou que Thiago estava se "manifestando pacificamente" no dia dos atos. Alegou que ele não participou da depredação do Planalto e entrou no prédio para "se abrigar".

• **Condenação:** dano qualificado, deterioração de patrimônio público tombado, abolição violenta do Estado democrático de direito, golpe de Estado e associação criminosa.

• **Pena:** 14 anos de prisão.

MATEUS LIMA DE CARVALHO LÁZARO

• **Quem é:** morador de Apucarana (PR), tem 24 anos e foi preso na Esplanada dos Ministérios.

• **A defesa:** a advogada Larissa Cláudia Lopes de Araújo negou que Matheus tenha participado das depredações e afirmou que ele sofreu uma "lavagem cerebral", o que o teria levado a defender intervenção militar.

• **Condenação:** dano qualificado, deterioração de patrimônio público tombado, abolição violenta do Estado democrático de direito, golpe de Estado e associação criminosa.

• **Pena:** 17 anos de prisão.

Momentos da sessão

"NÃO COLOQUE PALAVRAS NA MINHA BOCA"

No momento mais tenso, André Mendonça e Alexandre de Moraes bateram boca sobre a responsabilidade do Ministério da Justiça nos atos. Mendonça disse não entender como o Palácio do Planalto "foi invadido da forma como foi". Moraes interrompeu e afirmou que as investigações "mostram claramente" que isso se deu devido à atuação da Polícia Militar do Distrito Federal.

– Vossa Excelência vem no plenário do STF dizer que houve conspiração do governo contra o próprio governo, tenha dó – criticou Moraes.

– Não coloque palavras na minha boca. Tenha dó vossa Excelência – rebateu Mendonça.

"HOLOCAUSTO" E "PATÉTICO"

Um dos advogados, Hery Waldir Kattwinkel Junior, comparou o presídio da Papuda ao Holocausto. Quando tomou a palavra, Moraes chamou o discurso de "patético".

– Preparou um discursinho para postar em redes sociais – criticou.

"BENDITA DEMOCRACIA"

Cármen Lúcia rebateu uma declaração do advogado Sebastião Coelho, que afirmou que os integrantes do Supremo são "as pessoas mais odiadas do país".

– Bendita democracia que permite que alguém que, mesmo nos odiando, possa, por garantia dos próprios juizes, vir e dizer a eles sobre isso – afirmou.

"A CADEIRA QUE O SENHOR ESTÁ SENTADO ESTAVA LÁ NA RUA"

Ao ler seu voto no caso de Aécio Pereira, o ministro Gilmar Mendes se dirigiu ao colega Kassio Nunes Marques, que na véspera havia afirmado que os atos de 8 de janeiro "não tiveram alcance de consistir numa tentativa de abolir o Estado democrático de direito".

– Não se tratava de passeio no parque, ministro Kassio. Nem de um incidente. A cadeira que o senhor está sentado estava lá na rua, no dia da invasão – disse Gilmar.

Nunes Marques reagiu, afirmando que a expressão "domingo no parque" não havia sido usada por ele e, sim, pelo relator, Alexandre de Moraes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 8